EDIÇÃO ESPECIAL . WWW.JORNALITSADUCK.PT . CALDAS DA RAINHA 2024

If it walks like a duck

JORNAL

n.8

it's a duck*

and it talks like a duck

* Lawrence Weiner, *Books do furnish a room: Lawrence Weiner on artist's books,* 1989
in, Umbrella, volume 13, n. 1, 1990.

I

Este Jornal é um projeto editorial a oito mãos, que visa reforçar laços entre diferentes gerações de amantes de livros de artista e entre instituições.

Ana João Romana convidou as edições N'importe quoi e Joana Rita. Éditions n'importe quoi é um projecto de micro edição de cadernos e livros de artista, iniciada em 2019 por Laura Figueiras e Kevin Claro, antigos estudantes da ESAD.CR. com atelier na Gráfica Caldense, que lhes cede também os desperdícios de papel com os quais concebem todas as suas edições. Por vezes convidam outros artistas para colaborações, como é o caso deste Jornal – o ensaio visual é da autoria de João Gastão. Joana Rita, finalista do Mestrado em Artes Plásticas na ESAD.CR, desenvolve o seu trabalho em desenho, fotografia, pintura e fanzines, onde explora a relação com o outro, via o desconforto e a vulnerabilidade.

Catarina Leitão convidou Alice Geirinhas e Diogo Nogueira. Com um percurso sólido de trabalho em desenho, livros de artista, edição de fanzines, vídeo e instalação, a artista e investigadora Alice Geirinhas parte da ideia de que o pessoal é político para se debruçar sobre questões em torno da igualdade de género e sexualidade, através de uma perspetiva feminista interseccional. Diogo Nogueira, estudante no mestrado em Artes Plásticas na ESAD.CR, tem desenvolvido um corpo de trabalho em pintura, desenho, instalação e cerâmica onde nos apresenta narrativas bem humoradas habitadas por diversas personagens humanas, animais e mitológicas.

Isabel Baraona convidou Carla Rebelo e Maria Manuel. Carla Rebelo, recentemente nomeada para o Prémio FLAD Desenho, é uma artista transdisciplinar. O seu delicado trabalho tece complexas relações entre desenho e escultura, linhas que se desdobram em espaços. Maria Manuel, finalista do Mestrado em Artes Plásticas da ESAD.CR, desenvolve o seu trabalho de desenho na observação atenta de sombras, os seus matizes e cambiantes formas vegetais.

Susana Gaudêncio convidou Carla Cruz e Carolina Rodrigues. Carla Cruz, artista, docente e investigadora, que tem desenvolvido trabalhos colaborativos, de teor político, feminista, especulativo, apresenta o projeto artístico *Cadernos da Menopausa.* Partindo de uma prática diária de desenho e intervenção sobre livros respigados pela artista, estes cadernos procuram refletir sobre um período inevitável de mudança pessoal, muitas vezes invisibilisado socialmente, a menopausa. Carolina Rodrigues, finalista da Licenciatura em Artes Visuais da EAAD – UMinho, através de um conjunto de desenhos, explora ações, movimentos e a natureza performativa do desenhar.

II

Este é um número especial e foi pensado para evidenciar um dos aspectos que enriqueceu o Jornal desde a sua génese, a vizinhança ESAD.CR nas mesmas páginas – de artigos e imagens concebidas por professores, artistas e estudantes. O uso desta palavra *vizinhança*, plena de afecto, e que sublinha proximidade nada tem de acidental.

III

O Jornal, *if it walks like a duck and it talks like a duck, its a duck*, iniciado por quatro artistas, investigadoras e professoras, Ana João Romana, Catarina Leitão, Isabel Baraona e Susana Gaudêncio, deriva *de uma multidão de encontros dentro e fora do espaço da ESAD.CR,*[1] como foi elucidado no editorial da edição 0. Este Jornal, que é produzido no seio da ESAD.CR e com o apoio do LiDA é uma consequência natural de outros dois projectos, que tendo sido iniciados em outros contextos, estão intimamente ligados com o Jornal: o arquivo online tipo.pt, que engloba a revista PSPY – Portuguese Small Press Yearbook, e as Edições da Sala 5. Estes dois projectos, que sobreviveram uma década sem apoios financeiros, espelham já uma lógica colaborativa horizontal entre pessoas de diferentes idades e graus de experiência (em arte – e suas publicações), disseminando-se em espaços institucionais mas não só, como feiras de edição independente, lojas especializadas em publicação de autor, etc.

Edição como prática artística não integra ainda textos historiográficos, o que já havia constatado Johanna Drucker em 1994, em *The Century of Artists Books: artists' books as a genre have not been surveyed, codified, or critically incorporated into the history of 20th-century art.*[2] Mas não temos essa pretensão. Queremos aprender e desaprender jornal a jornal, para, futuramente, pensar, conceber, editar e publicar melhor. Recentemente a editora Chão da Feira publicou a tradução de um belo texto de Ursula K. Le Guin, que diz: *Estou tentando desaprender essas lições, além de outras que me foram ensinadas pela sociedade, especialmente as lições sobre a mente, o trabalho, as obras e o ser das mulheres.* [3] Muitos outros artistas e escritores falaram sobre desaprender, como O'Neil somos (felizes) derrotadas à partida.[4] Mas voltando a Le Guin e pensando que, mais do que garantir uma autoridade sobre assuntos e sob a influência da prática artística, interessa-nos mais o processo, de aprendizagem e de questionamento do que um fechar de assuntos. Queremos falar uma língua materna, que duvida e questiona, em detrimento de uma língua fixada em formulações fundamentadas no distanciamento analítico.

> *A língua materna, falada ou escrita, espera uma resposta. É conversa, a palavra cuja raiz significa "virar junto". A língua materna é a linguagem não como mera comunicação, mas como relação, relacionamento. Ela conecta.*[5]

Foi essa dinâmica, da conversa e da conexão, que pontuou os números 0 a 8 (este), e temos mais planos para o futuro.

Lançando um olhar prospectivo sobre os próximos números previstos para 2025-26, divulgamos/revelamos o plano de traduzir para língua inglesa os números 1 a 7 do Jornal a fim de estender a conversa além-fronteiras, insistindo – como no arquivo tipo.pt – em dar a conhecer a qualidade e a profícua produção deste tipo de projectos em Portugal.

Haverá, todavia, uma mudança de abordagem, nos números 9 a 12, que serão pensados a partir de uma maior amplitude temática. Afinal, fará sentido para artistas, que são também investigadoras académicas, conceber uma pesquisa num objecto excluindo o seu contexto no seio da obra. Não será contraditório insistir sobre áreas objectos de estudo fechados?

Essa abertura decorre de uma constatação óbvia, as publicações raramente são concebidas *fora* ou *ao lado*, por assim dizer, dos projectos artísticos. i.e. têm o seu lugar e a sua lógica de concepção e produção, estando geralmente relacionadas e em diálogo com (os restantes) projetos transdisciplinares.

Assim os próximos números do Jornal serão dedicados a reflectir sobre processos e práticas artísticas contemporâneas. Queremos alargar o círculo de interlocutores convidando artistas-investigadores, e o próximo número será editado por Catarina Leitão em parceria com o Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Não sei se temos a vibrante pulsão de vulcões, parafraseando Le Guin, mas queremos continuar a aprender e desaprender em colectivo.

1. https://www.jornalitsaduck.pt/2021/06/05/jornal-0/ (consultado a 14/07/2024)
2. Drucker, Johanna (1994) *The Century of Artists' Books*. N.Y. : Granary Books
3. Guin, Ursula K. Le *Nós somos vulcões*. (Tradução Cacau Araujo) Caderno de Leituras n. 170, 2023. Edições Chão da Feira. Belo Horizonte, dezembro de 2023
4. https://alexandreoneill.bnportugal.gov.pt/desaprender/ (consultado a 12/07/2024)
5. Guin, Ursula K. Le *Nós somos vulcões*. (Tradução Cacau Araujo) Caderno de Leituras n. 170, 2023. Edições Chão da Feira. Belo Horizonte, dezembro de 2023. https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2023/12/cad.-170_-le-guin.pdf

Comissão Científica e Editoral
Ana João Romana, Catarina Leitão,
Isabel Baraona, Susana Gaudêncio

Artistas
Alice Geirinhas, Carla Cruz,
Carla Rebelo, Carolina Rodrigues,
Éditions n'importe quoi e João Gastão,
Diogo Nogueira, Joana Rita, Maria Manuel

Design Gráfico
Joana & Mariana

ISSN
2184-884X

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Financiamento Base com a referência UIDB/05468/2020 e o identificador doi.org/10.54499/UIDB/05468/2020.

This work is financed by national funds through FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., under the Base Funding with the reference UIDB/05468/2020 and the identifier doi.org/10.54499/UIDB/05468/2020.

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia
LiDA Laboratório de Investigação em Design e Artes ESAD.CR - Politécnico de Leiria
POLITÉCNICO DE LEIRIA | ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN